



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Responsabilidade social do contador: uma percepção sobre o contador nos municípios paraibanos de Rio Tinto e Mamanguape

Área Temática: Responsabilidade social e civil; Contador; Contabilidade.

Lailson de Assis Guedes – UFPB – lailsonguedes@gmail.com
Daniel César Franklin Chacon – UFPB – danielchaconadv@hotmail.com

Resumo

Diante do papel fundamental que a Contabilidade exerce na sociedade e, de acordo com as responsabilidades exercidas por seus profissionais, é importante investigar como as suas atribuições estão sendo avaliadas pela sociedade. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar, em dois municípios paraibanos, uma percepção que se tem do profissional de contabilidade, suscitando reflexões que possam colaborar com a classe contábil, nesses municípios, no sentido de seu reconhecimento e valorização. A justificativa para a realização deste trabalho surgiu a partir da necessidade de identificar se há equívocos relacionados à atividade profissional de contabilidade. A metodologia se desenha por meio de uma pesquisa de natureza básica, classificada como exploratória e descritiva, e quanto sua abordagem, classificada qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um levantamento através de um questionário *on-line* via aplicativo *google forms*. Quarenta e nove pessoas dos municípios de Mamanguape e Rio Tinto/PB responderam, de forma voluntária e anônima, ao questionário. Conclui-se que o cenário das funções exercidas pelo contador é vista de forma positiva. A maioria dos respondentes (63,3%) concorda e concorda fortemente que possui um nível de conhecimento alto sobre as atividades executadas pelo contador e 93,9% possui uma visão positiva em relação ao profissional de contabilidade. A pesquisa foi considerada satisfatória e favorece a uma percepção de que o profissional contábil evolui com em sua responsabilidade social e exerce as suas atividades de forma organizada tornando-se um profissional importante nas decisões das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade social. Profissional contábil. Percepção social.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G924r Guedes, Lailson de Assis.

Responsabilidade social do contador: uma percepção sobre o contador nos municípios paraibanos de Rio Tinto e Mamanguape / Lailson de Assis Guedes. - Mamanguape, 2021.

13 f. : il.

Orientação: Daniel César Franklin Chacon Chacon.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Responsabilidade social. I. Chacon, Daniel César Franklin Chacon. II. Título.

UFPB/CCAE

1. INTRODUÇÃO

A constante evolução da ciência contábil, ao longo dos anos, possibilitou o surgimento de novas e melhores condições de controle sobre o patrimônio. Por meio de um sistema ágil e eficiente, as organizações são capazes de tomar iniciativas e garantir a continuidade de seus objetivos rumo ao sucesso (SILVA, 2008). Devido a maior qualificação do profissional contábil, adquirindo habilidades em determinadas áreas, aumenta também a necessidade de qualquer tipo de empresa contratá-los (FONSECA *et al.*, 2014). Sabe-se que o profissional de contabilidade tem fundamental importância no controle da administração para o funcionamento de empresas de grande, médio e pequeno porte (PALHARES; RODRIGUES, 1992; MALACRIDA *et al.*, 2019).

Autores como Mussolini (1994) e Curty e Tavares (2014) têm fomentado a discussão sobre a atuação do contador, suscitando algumas reflexões e apontando alguns problemas que podem levar a percepção de uma imagem negativa desse profissional, como por exemplo: a falta de clareza nas funções exercidas acarreta desafios no exercício de suas atividades e eleva o nível de insegurança para a sociedade; parte da sociedade acredita, de forma negativa, que as atividades do contador se relacionam com fraudes, atos ilícitos e meios para burlar e 'maquiar' declarações de impostos e de cálculos que favoreçam a evasão de receitas fiscais, trabalhistas, previdenciárias e outras; não utilização de técnicas de *marketing*; e a baixa qualidade do ensino superior.

Nesse contexto, este trabalho tem como principal objetivo analisar a percepção que, parte dos comerciantes e a sociedade dos municípios paraibanos de Mamanguape e Rio Tinto, têm em relação ao contador, verificando se ocorrem equívocos relacionados à profissão. Em busca de contribuir com o esclarecimento dos questionamentos levantados, foram elaborados os objetivos específicos. São eles:

- (i) realizar um levantamento bibliográfico, visando apresentar conceitos teóricos que envolvem a temática;
- (ii) pesquisar, por meio da aplicação de um questionário, a visão (percepção) que a sociedade tem sobre as atribuições do profissional de contabilidade;
- (iii) analisar os resultados e discutir sobre as atividades que são executadas por estes profissionais destacando sua principal função.

Esse artigo se justifica na tentativa de contribuir na informação sobre o desempenho da função do profissional contador, favorecendo novas discussões acerca de sua formação e auxiliando na desmistificação de sua verdadeira função. O escopo deste trabalho se limita a uma pesquisa de campo, mais precisamente nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, ambas situadas na Zona da Mata da Paraíba. Tais cidades foram escolhidas por serem as duas principais cidades da microrregião do Litoral Norte, do estado da Paraíba, e por sediarem o Campus IV da UFPB; nesses municípios se encontram escritórios de contabilidade prestando serviços à sociedade, o que fortalece um entendimento mais amplo, acerca do que está sendo proposto no objeto de estudo. A pesquisa se dá de forma digital devido ao cuidados necessários ao enfrentamento da pandemia da COVID 19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção sintetiza os principais conceitos que envolvem este trabalho. É apresentado um breve histórico da evolução da contabilidade mundial e no Brasil (2.1) e as

responsabilidades sociais e civis dos profissionais de contabilidade (2.2; 2.3).

2.1 CONTABILIDADE: BREVE HISTÓRICO

Embora existam muitos relatos sobre a história da contabilidade, pode-se dizer que é difícil descrever como a mesma surgiu. Pode-se apenas descrever que a contabilidade teve sua origem nos primórdios da civilização, surgindo da necessidade de registrar os movimentos das transações comerciais.

A história da contabilidade está estreitamente ligada à história do comércio. Sabemos que o homem primitivo retirava da natureza apenas aquilo que precisava para a sua subsistência. Gradativamente, ele passou a acumular bens e a trocá-los por outros. (PALHARES; RODRIGUES, 1992, p. 9).

A contabilidade também surgiu pela necessidade dos indivíduos em acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Nesse pensar, a contabilidade faz parte do desenvolvimento e da evolução do ser humano e da sociedade e é tão antiga quanto à origem do homem pensante (IUDICIBUS, 2000).

Dessa forma, percebe-se que, desde as épocas mais remotas, os indivíduos se organizam no sentido de controlar seus bens, como por exemplo, as ações de comércio por meio da troca de bens e mercadorias. Com o enriquecimento das civilizações, a contabilidade evoluiu de acordo com cada povo e sua cultura conforme (ZANLUCA, 2016).

As primeiras cidades comerciais foram as dos fenícios, todavia a prática comercial não se restringia apenas a eles, era também exercida por outras civilizações na antiguidade. Na Babilônia já existia a cobrança de impostos na forma escrita, embora fosse rudimentar. Devido às grandes invenções da época (Era técnica), como o moinho de vento, e a bússola, o período medieval foi fundamental para a história da contabilidade (ZANLUCA, 2016).

À medida que os homens iam obtendo e possuindo mais bens, tornava-se mais difícil a organização e o controle. Dessa forma, foi pensando no futuro, que o homem realizou os primeiros registros contábeis a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo e de produção.

Conforme as necessidades de cada período histórico, a contabilidade foi se aprimorando e acompanhando o desenvolvimento econômico, tendo como principal objetivo gerar informações para a tomada de decisões relacionadas à informação contábil. Iudicibus (2011) afirma que a função do contador também focaliza a transmissão de informações úteis a todos os que se encontram envolvidos com contabilidade para, em seguida, serem capazes de tomar decisões.

Diante disso, a contabilidade se tornou uma necessidade para estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o novo mundo apresentava e as informações geradas pela contabilidade se tornaram um incentivo necessário para a gerência de uma organização empresarial (MARION, 2008).

A história da contabilidade no Brasil inicia-se a partir da época Colonial, com o descobrimento. Mas foi apenas no século XVIII que surgiu e ocorreu a primeira regulamentação brasileira da profissão contábil, no ano de 1870, através do Decreto Imperial nº 4.475. Nesse período, o profissional contábil recebia o nome de guarda-livros. Anos depois, essa expressão desapareceu e se observou um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas (REIS; SILVA; SILVA 2007).

A contabilidade brasileira foi intensamente influenciada pela escola e cultura italiana, e evoluiu de acordo com a legislação fiscal. Sendo assim, ao longo dos séculos, a contabilidade tornou-se indispensável para a existência mercantil e a teoria da contabilidade se tornou fundamental para formação do profissional da Contabilidade (IUDICIBUS, 2000).

Como visto anteriormente, a contabilidade surgiu desde os primórdios da humanidade;

é uma ciência social que está associada ao surgimento do capitalismo, tendo como objeto de estudo o patrimônio e as entidades econômico-administrativas, e por finalidade, o fornecimento de informações econômicas e financeiras acerca destas entidades (patrimônio).

No entendimento de Palhares (1992, p. 13), “a contabilidade é justamente a ciência que estuda e estabelece normas para o controle, registro e análise de fatos econômicos e financeiros”. Sendo assim, a função da contabilidade é fornecer informações para a tomada de decisão. A contabilidade é vista como o pilar central da empresa.

A evolução da contabilidade foi lenta e por milênios a sua história se confunde com a própria história do indivíduo. A contabilidade tanto pode ser aplicada em pessoas físicas como para pessoa jurídica.

Nas últimas décadas, graças aos avanços tecnológicos e os sistemas informatizados, os registros de dados ocorreram de forma mais rápida, proporcionando ao contador mais tempo para analisar as constantes informações presentes nos relatórios, e assim explicar os resultados das atividades econômicas.

Diante disso, o contador pode ajudar satisfatoriamente a equipe de trabalho no planejamento empresarial, pois, conhecendo as técnicas contábeis, dedicando-se em explorar e explicar as mais diversas variações nos resultados e envolvendo-se nas decisões executivas, ele poderá apresentar boas propostas, participando de todas as ações importantes da empresa. Nesse sentido, as principais tarefas desenvolvidas pelo contador são respectivamente:

Revisar a escrituração das operações; Elaborar as demonstrações contábeis; Elaborar o planejamento tributário da entidade; Elaborar as declarações (obrigações acessórias da empresa); Apresentar para os usuários internos análise das modificações econômicas financeiras da entidade. (SANTOS *et al.*, 2011, p. 17).

Com base nesses pressupostos, o profissional contábil deve ser atualizado, dinâmico, capaz de orientar seus clientes, de forma ética e profissional, demonstrando comprometimento com as questões de responsabilidade civis e sociais do contador.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR

A contabilidade possui papel fundamental para a sociedade, pois serve como um termômetro que percebe possíveis danos e auxilia as empresas. Ou seja, a profissão contábil está ligada ao desenvolvimento socioeconômico da humanidade, tornando-se o ponto de ligação entre Estado, sociedade e empresas.

Os profissionais da contabilidade devem, segundo Mussolini (1994), utilizá-la, de acordo com o seu conteúdo teórico, técnico e prático, como meio de alavancar o desenvolvimento econômico, através da adequada utilização das ferramentas da Contabilidade Financeira e Gerencial, dessa forma, devem estar atentos para executar estas funções de forma ética e socialmente responsável.

Diante da afirmativa acima, o profissional contábil também engloba outros encargos, tais como a responsabilidade social que fortemente se interliga ao cotidiano administrativo e gerencial das organizações da sociedade. A responsabilidade tem como principal foco encaminhar as tarefas das empresas para o seu desenvolvimento social, planejando suas atividades, atendendo às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

Como um profissional que detém do conhecimento das informações e dos processos empresariais, o contador deve atuar de forma que dê a sua contribuição social, que deflui da convicção íntima e consciente de cada profissional, fazendo com que os seus trabalhos desenvolvidos em uma empresa sejam de extrema relevância para a coletividade à qual é integrante.

Caso ocorra, por parte do profissional contábil, uma gestão destas informações de forma contrária ele pode provocar a derrocada de um empreendimento, trazendo prejuízos para empregados, acionistas, governos e para toda a sociedade (MUSSOLINI, 1994).

Dessa forma, todo profissional de contabilidade deveria ter o dever e a preocupação de criar meios para que a sociedade tenha conhecimento de sua principal responsabilidade social. E tendo como seu principal escudo, o conhecimento e suas competências, trazendo suas contribuições para o sucesso das empresas gerando um grande desenvolvimento social e econômico não apenas das empresas, mas também o desenvolvimento da própria profissão contábil.

2.3 RESPONSABILIDADE CIVIL DO CONTADOR

A responsabilidade civil do contador existe desde os primórdios da humanidade e atribui ao sujeito o dever de assumir as consequências de suas ações. Nesse entendimento, Diniz (2006, p. 40) descreve que “a responsabilidade civil é a aplicação de medida que obrigue uma pessoa a reparar o dano moral ou patrimonial causado a terceiros, em razão de ato por ela mesmo praticado”. Em outras palavras, a responsabilidade civil determina a obrigação de reparar ou ressarcir o dano quando este for causado injustamente a outros.

Por meio da responsabilidade civil, o profissional de contabilidade, no exercício da sua função e de acordo com a Lei 10.406/02 – Código Civil Brasileiro (CCB) assume suas atribuições podendo o mesmo responder ao seu cliente solidariamente quando praticar atos que prejudiquem a terceiros.

O Código Civil, na Seção III (Do Contabilista e outros Auxiliares), expressa a responsabilidade civil do contador, preceituando que os mesmos são responsáveis pelos atos realizados em relação à escrituração contábil e fiscal. Assim expressam os artigos 1.177 e 1.178 do CCB:

Art. 1.177. Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele. **Parágrafo único.** No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

Art. 1.178. Os preponentes são responsáveis pelos atos de quaisquer prepostos, praticados nos seus estabelecimentos e relativos à atividade da empresa, ainda que não autorizados por escrito. **Parágrafo único.** Quando tais atos forem praticados fora do estabelecimento, somente obrigarão o preponente nos limites dos poderes conferidos por escrito, cujo instrumento pode ser suprido pela certidão ou cópia autêntica do seu teor. (grifamos)

De acordo com o Código Civil, os lançamentos contábeis, em livros ou fichas da empresa, realizados pelo preposto, ou seja, pelo contador, salvo se praticado de má-fé, é como tivesse sido praticado pelo proponente (a pessoa física e jurídica). Os preponentes são responsáveis pelos atos praticados pelos prepostos no âmbito de seus estabelecimentos, e fora deles, se tais atos forem relativos à empresa. Essa responsabilidade do preponente se limita aos poderes conferidos por escrito no mandato outorgado ao preposto. Dessa forma, o contabilista no exercício de suas funções, pode incorrer em responsabilidade civil por danos causados a quem presta serviços.

Nesse contexto, o profissional de contabilidade tem significativa responsabilidade perante a sociedade e a classe na qual exerce suas funções, e essa responsabilidade seja social ou civil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A classificação metodológica desta pesquisa tem como referência Silva e Menezes (2000), que caracterizam a pesquisa quanto: à sua natureza, objetivos, abordagens, procedimentos técnicos e instrumentos para coleta de dados. Esse artigo quanto à natureza é uma pesquisa básica, pois apresenta e discute conhecimentos novos sem a necessidade de uma aplicação prática (SILVA; MENEZES, 2000).

Quanto aos objetivos, este artigo pode ser classificado como ‘exploratório’, pois explora e busca, por meio de referencial teórico e por aplicação de questionário, subsídios para uma tornar mais explícita a questão da pesquisa.

Também, pode se considerar este estudo de ‘descritivo’, quando prevê a descrição das características de um determinado grupo, a população ou fenômeno de relações entre as variáveis (GIL, 1991).

Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como ‘qualitativa’ e ‘quantitativa’, pois se trata de uma exploração de dados estatísticos simples quantificáveis e semi estruturado, acerca da coleta e análise dos dados (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Como procedimentos técnicos, esta pesquisa realiza uma revisão bibliográfica (GIL, 1999), para análise da literatura acerca dos conceitos e problemáticas que envolvem este trabalho, realizando-se um levantamento (SILVA; MENEZES, 2000), pois envolve a interrogação direta das pessoas por meio da aplicação de um questionário *on-line*, que serve de instrumento para coleta de dados informativos (RIBEIRO, 2008).

O questionário foi criado no aplicativo *Google Forms* e é composto de 12 itens, dividido em duas partes: (1) coleta do perfil do respondente (de forma anônima); e (2) itens sobre a percepção do respondente em relação ao contador. Definiu-se que alguns itens deveriam usar a escala *Likert*, de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente), utilizada para mensurar o grau de concordância, além de itens abertos e de múltipla escolha. Os atores envolvidos para a realização da pesquisa foram comerciantes e a sociedade de uma forma geral, dos municípios de Rio Tinto e Mamanguape – PB.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

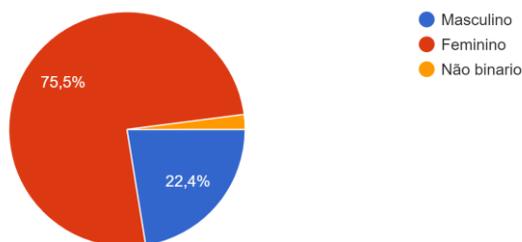
O questionário foi enviado por *e-mail* e *whatsapp* aos participantes, que opinaram qual a visão que eles têm sobre o profissional de contabilidade em relação ao seu reconhecimento e valorização.

Um total de 49 participantes responderam o questionário, de modo espontâneo e anônimo. Na primeira parte do questionário, objetivou-se coletar informações sobre o perfil dos respondentes, como: gênero, município que reside e atividade que exerce. Dentre os respondentes 75,5% pertencem ao gênero feminino, 22,4% ao gênero masculino e 2,1% responderam ser não binário, como representado na Figura 1.

Figura 1 - Resposta dos participantes sobre o seu gênero

Qual o seu gênero?

49 respostas



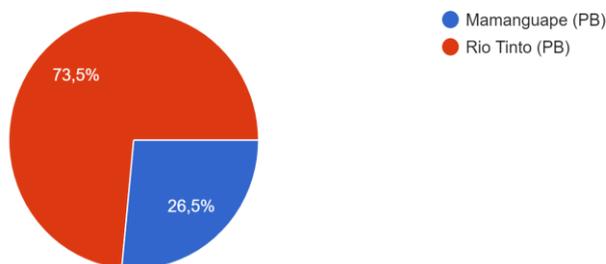
Fonte: Questionário aplicado

Sobre o município em que residem, 73,5% são moradores do município de Rio Tinto e 26,5% são residentes do município de Mamanguape, como apresentado na **Figura 2**.

Figura 2 - Resposta dos participantes sobre a cidade que reside

Você reside em qual município?

49 respostas



Fonte: Questionário aplicado

Como dito anteriormente, os dois municípios foram selecionados por serem os maiores da microrregião do Litoral Norte e pela existência de um curso de Ciências Contábeis no Campus IV da UFPB.

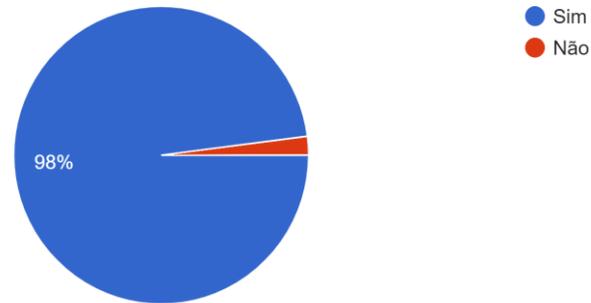
Em relação à atividade exercida pelos respondentes, foi possível observar que o público é diverso, e atuam em áreas e níveis de conhecimentos diferentes. Como esse item é por resposta aberta, houve liberdade de cada respondente inserir a sua atuação. Com o tratamento dos dados, obteve-se um resultado em que a maioria 8,7% é de estudantes, 6,5% de comerciantes e 4,3% de advogados e outras atividades, tais como: professor, manicure, secretários, administrador de setor.

Em relação à segunda parte do questionário, objetivou-se coletar informações sobre a temática da pesquisa, com itens abertos, de múltipla escolha e de escala *Likert*. A opinião sobre o conhecimento dos respondentes acerca da profissão de contador foi positiva, como apresentado na **Figura 3**, em que 98% dos respondentes conhecem a profissão e 2% ainda não conhecem. O profissional contábil deixou de ser um simples 'guarda livros', passando a ser essencial dentro das empresas e tornando-se um profissional mais conhecido dentro da sociedade.

Figura 3 – Conhecimento sobre a profissão do contador.

Você conhece a profissão de Contador?

49 respostas



Fonte: Questionário aplicado

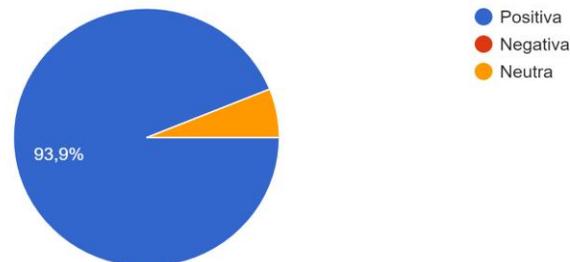
Na descrição das respostas abertas, em relação a como teriam conhecido a profissão contábil, os respondentes afirmaram que tomaram conhecimento através de amigos, reportagens, internet e no cotidiano quando precisavam de serviços contábeis. Como se pode analisar, toda empresa necessita de um contador para a tomada de decisão e para o seu desenvolvimento, e por isso o profissional de contabilidade se torna conhecido no dia a dia.

Sobre a visão do respondente acerca da profissão do contador, a maioria, 93,9%, possui uma visão positiva em relação ao profissional de contabilidade. Esse dado reforça que os profissionais contábeis estão se adaptando às diferentes situações e novas tecnologias: essas exigências fazem com que o contador seja visto de forma positiva como apresentado na **Figura 4**.

Figura 4 - Resposta dos participantes sobre a imagem do contador

Que visão (imagem) você tem do Contador?

49 respostas



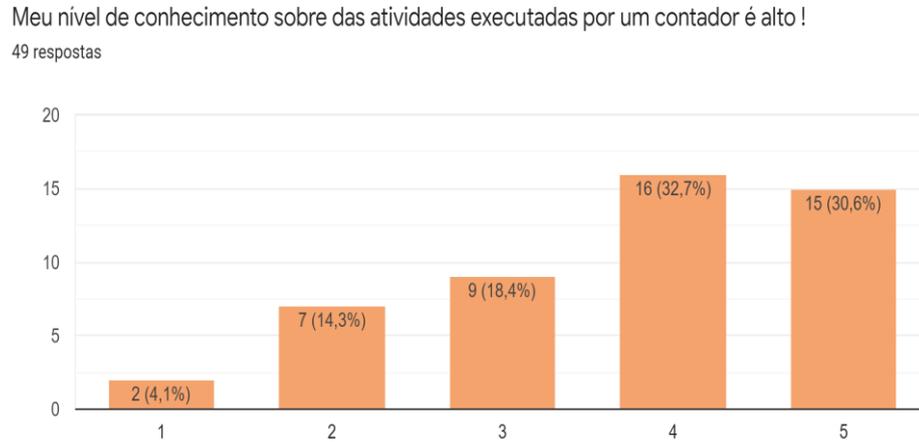
Fonte: Questionário aplicado

Apesar de alguns autores, como Mussolini (1994) e Curty e Tavares (2014), afirmarem que existe uma visão equivocada sobre o contador e suas atividades, os resultados apresentados nesta pesquisa apontam que, dentro do público investigado, não há essa percepção. Isso pode ser justificado pelo fácil acesso a informações desse público por meio da internet, por meio de reportagem como perguntado na pergunta anterior. Além disso, por serem comerciantes, advogados e estudantes da área, os respondentes podem estar mais familiarizados com as atividades exercidas pelo contador, como evidenciado nos resultados a seguir.

Os itens analisados a seguir, usaram a escala *Likert*, 1 (discordo fortemente), 2 (discordo), 3 (neutro), 4 (concordo) e 5 (concordo fortemente), para mensurar graus de concordância. De acordo com a **Figura 5**, é possível observar que a maioria dos respondentes,

63,3%, concorda e concorda fortemente que têm um nível de conhecimento alto sobre as atividades executadas pelo contador. Além disso, o questionamento levantado teve respostas positivas sobre o conhecimento das atividades do contador, demonstrando que o contador é um profissional indispensável em todo tipo de negócio, pois ele auxilia nas atividades burocráticas e empreendedores na tomada de decisão.

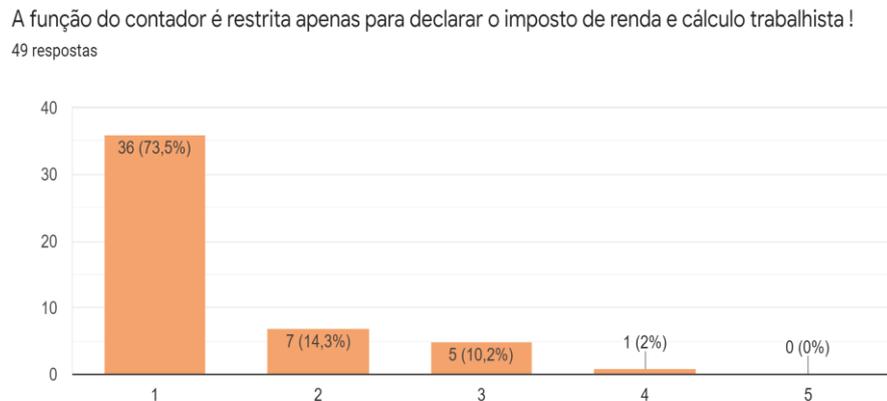
Figura 5 - conhecimento acerca das atividades executadas por um contador.



Fonte: Questionário aplicado

A **Figura 6** aponta que a maioria dos respondentes, 87,8%, discorda e discorda fortemente que a função do contador é restrita apenas para declarar o imposto de renda e cálculo trabalhista. Com isso, pode-se afirmar que o contador evoluiu, pois antes eles eram conhecidos como guarda-livros, os contadores eram chamados de guarda-livros. A origem desse estranho nome era proveniente da sua principal função que, até então, era a de escriturar e manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais. A profissão do contador continua evoluindo todos os dias, deixando no passado esse estigma de ser restrito a apenas algumas atividades. O contador hoje tem grande influência nas decisões estratégicas de seus clientes.

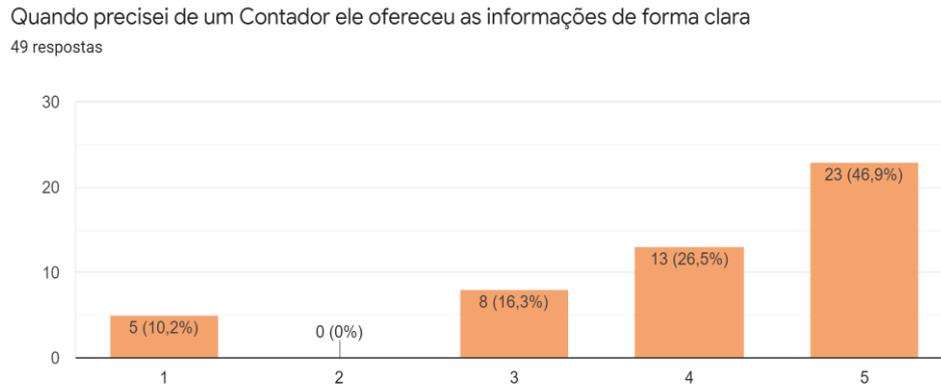
Figura 6 - Resposta dos participantes sobre a função do contador



Fonte: Questionário aplicado

Ao analisar a **Figura 7**, abaixo, demonstra que a maioria dos respondentes, 73,4%, concorda e concorda fortemente que os profissionais de contabilidade fornecem informações de forma clara. Pode-se verificar que a responsabilidade e a ética dos profissionais se mantêm firmes no fornecimento de informações claras o que faz com o que este profissional ganhe destaque no mercado de trabalho.

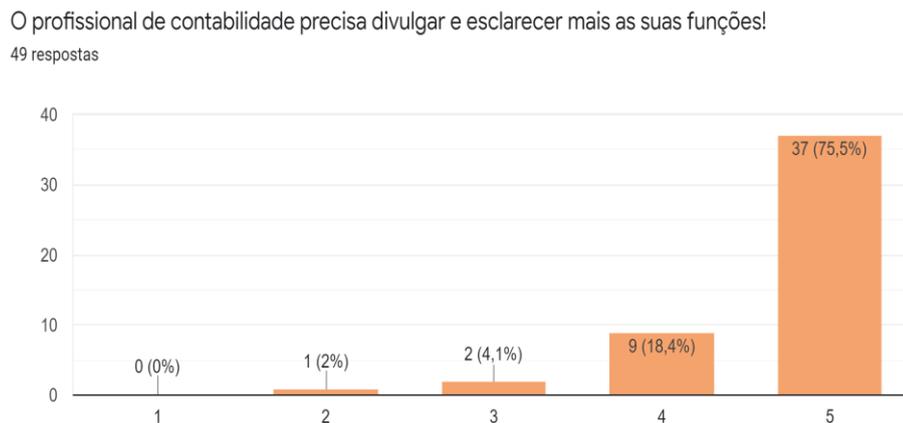
Figura 7 - Resposta dos participantes sobre a clareza das informações do contador



Fonte: Questionário aplicado

Com base na **Figura 8**, foi possível analisar que 93,9% dos respondentes concordam e concordam fortemente que o profissional contábil precisa divulgar e esclarecer mais suas funções, pois dessa forma os contadores vão conseguir ter uma visibilidade maior e ganhar destaque no mercado de trabalho. Constata-se então, a importância da divulgação da profissão contábil, logicamente dentro dos parâmetros éticos e legais. É muito importante que o profissional da contabilidade informe aos seus clientes e a população em geral sobre as suas atividades.

Figura 8 - Resposta dos participantes sobre divulgar e esclarecer mais as funções



Fonte: Questionário aplicado

A **Figura 9** ressalta que 38,8% dos respondentes discordam e discordam fortemente que a mídia já passou uma visão distorcida ou negativa do contador e 34,7% deles ficaram neutros. Isso pode significar que, apesar da mídia apresentar muitos pontos negativos em divulgações de reportagens, é possível observar que, nesse contexto de pesquisa, ela apresentou visões

favoráveis sobre este profissional, o que pode consolidar a profissão nas empresas. Além disso, observa-se que o poder do *marketing* é muito importante nesse processo de construção da imagem do contador, pois o auxilia a se posicionar e fortalecer sua profissão no mercado. Os inúmeros compromissos fiscais, novas tecnologias e normas têm forçado muito o aperfeiçoamento deste profissional e, mediante a crise pândemica que é vivenciado, o contador tem ajudado as empresas a saírem da crise, o que auxilia uma visão positiva e coerente dessa profissão.

Figura 9 - Resposta dos participantes sobre a visão da mídia acerca do contador



Fonte – Questionário aplicado

Enfim, por meio de uma resposta aberta, os questionados responderam sobre a percepção da responsabilidade civil e social do contador. Em resumo, eles opinaram que responsabilidade social e civil do contador é “agir com ética e lidar com vidas, não somente com o patrimônio”. Além disso, comentaram que o contador no âmbito civil, enfrenta responsabilidades disciplinares e profissionais no cumprimento dos princípios e normas do código de ética, e no social, deve agir como um assessor confiável dos negócios, não somente para cumprir com a responsabilidade de produzir e criar riqueza econômica e sim para elevar a imagem da empresa, como também o crescimento da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar qual percepção têm os munícipes de Rio Tinto e Mamanguape/PB acerca do profissional de contabilidade, buscando investigar se há equívocos relacionados ao exercício das atividades desses profissionais. A aplicação do questionário foi limitada devido a pandemia da COVID-19. Para isso, foi realizado um levantamento através de um questionário *on-line* composto por 12 itens, visando a coleta de dados e transformá-los em informações para esclarecer problemas abordados.

Com isso, foi verificado que os respondentes apresentaram visões positivas do profissional de contabilidade, os investigados apresentaram um satisfatório conhecimento sobre o nível de conhecimento das atividades executadas pelo contador que é orientar, trazer informações de maneira facilitada para auxiliar a sociedade em geral. De acordo com a pesquisa podemos concluir que os respondentes reconhecem que o profissional de contabilidade é capaz de tomar decisões importantes dentro das empresas, sendo capaz de trazer resultados positivos, como gerenciamento das crises que a empresa pode enfrentar e previsão de ganhos. Observa-se, nesse aspecto, que os respondentes possuem noção do papel da responsabilidade do contador perante a sociedade.

Apesar de alguns equívocos abordados no passado, como o que apontava o contador como um profissional apenas para escriturar e manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais, por meio desta pesquisa pode-se concluir também que o contador é um influenciador de decisões e estratégias nas empresas e que não há equívocos sobre sua imagem e a cada dia evolui em meio às novas tecnologias e se adaptando com as novas leis exigidas tornando-se um profissional de responsabilidade social exemplar diante da visão da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Civil**. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10656830/artigo-1178-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002>. Acesso em: 10 out. 2017.

CURTY, N. A. P.; TAVARES, T. A imagem dos contadores sobre sua profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região. In: **Congresso UFSC de controladoria e finanças & iniciação científica em contabilidade**, 5, p. 1- 15, 2014

DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: Responsabilidade civil. Volume 7, 20ª edição, São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, R. A.; TAROCO, J. S.; NAZARETH, L. G. C E; FERREIRA, R. N. A importância do Contador nas organizações. In: **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGet)**, p. 1-13, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, p. 1-192, 1991

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. São Paulo, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

MALACRIDA, M J. C.;YAMAMOTO, M. M.; Paccez, J. D. Fundamentos Da Contabilidade: a nova contabilidade no contexto global. 2ª Ed. Atlas, 2019.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 11. Ed São Paulo: Atlas, 2005.

MUSSOLINI, L. F. A função social da Contabilidade. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXIII, n. 89, 1994.

OLIVEIRA, M. M. Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PALHARES, A.; RODRIGUES, L. C. Introdução a contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1992.

PORTAL CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/277/a-responsabilidade-do-contabilista-conforme-novo-codigo-civil/>>. Acesso em: 22 set. de 2020.

REIS, A.J; SILVA, S.L; SILVA, C.C.A. A História da contabilidade no brasil. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Centro Universitário do Planalto de Araxá, Araxá, n. 4, p. 129-148, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SANTOS, J. L.. [et al.]. Contabilidade geral. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, L. I. S. Contabilidade: Objetivo, objetivos e funções. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 38, p. 79-101, 2008

ZANLUCA, J.C e ZANLUCA, J.S. História da Contabilidade. 2016. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>> Primeiro acesso em 10 jun. 2021.